

## DEPOIS DA TEMPESTADE VEM A BONANÇA: XX CONGRESSO APHO VOLTA A REUNIR HIGIENISTAS ORAIS EM LISBOA

Na vigésima edição do Congresso, a APHO incitou à colaboração entre higienistas orais e ao estabelecimento de uma estratégia comum para a mudança do paradigma da saúde oral

Já o ditado diz que depois da tempestade vem a bonança. Após um período tão conturbado e disruptivo, voltam os encontros e a partilha de experiências, que pautaram o XX Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Higienistas Oraís (APHO), repleto de mesas-redondas e discussões sobre alguns dos temas mais urgentes da atividade. De 22 a 23 de outubro, cerca de 300 participantes encheram a sala do Ramada Lisbon Hotel – o Congresso com mais inscrições, desde que é feito de forma autónoma.



A abrir o evento esteve presente Dra. Fátima Duarte, Presidente da APHO, que ressaltou a importância e o entusiasmo de continuar a trabalhar em prol da profissão [higienistas orais] e da associação, agradecendo o voto de confiança na equipa da APHO. Depois de quatro anos de mandato, “estamos a terminar mais um ciclo com a consciência de dever cumprido em circunstâncias reconhecidamente de grande dificuldade – ciclo que reforçou a coesão da APHO e projetou ainda mais os higienistas orais como profissionais de excelência”, reiterou a Presidente da Associação.



“Caros Congressistas, os higienistas orais são profissionais de saúde oral” – Fátima Duarte notou que desde maio de 2021 que a saúde oral está na agenda da Organização Mundial da Saúde, que aprovou “uma resolução histórica que identifica os desafios globais da saúde oral, as doenças da cavidade oral e as suas implicações sistémicas, propondo

sobretudo uma profunda reorientação da ainda tradicional abordagem curativa e cirúrgica para uma preventiva, que inclui a promoção da saúde oral nas famílias, nas escolas, nos locais de trabalho e no âmbito dos cuidados de saúde primários”. A Presidente da APHO afirmou que esta abordagem não só é adotada pelos higienistas orais, como têm sido “pioneiros na matéria”.

A pandemia da COVID-19 impactou profundamente a profissão, que trabalha face a face, com grande proximidade do paciente, aumentando o risco de infeção dos visados. Nesse sentido, o World Economic Forum considerou a profissão de higienista oral uma das ocupações não hospitalares de maior risco, com uma classificação de 99,7%. Mas “**mesmo sob condições adversas, os higienistas orais demonstraram bastante adaptabilidade, resiliência e espírito de equipa**”, garantiu Dra. Fátima Duarte, que acredita que a pandemia urgiu a importância de colaborar.

*“ Mesmo sob condições adversas, os higienistas orais demonstraram bastante adaptabilidade, resiliência e espírito de equipa. ”*

“**Todos os stakeholders têm de estar à mesa para uma nova estratégia e um novo paradigma na saúde oral**”, disse a Presidente da APHO, que incita o estabelecimento de “metas, objetivos, recursos humanos, financiamento e comunicação transversalmente partilhada para a implemen-





tação dessa estratégia na sua substância e forma e **a colaboração é o magma das organizações**”.

Dr. Carlos Lopes, Presidente da Comissão Organizadora do XX Congresso Anual da APHO, ressaltou a importância do retorno aos eventos presenciais, pelo que **“os colegas estavam com muita vontade de regressar a este formato e conseguem estar em contacto direto com os seus pares, juntando a isso o conhecimento que se consegue adquirir nos congressos que organizamos”**. Segundo Dr. Carlos Lopes, o feedback sobre o programa científico e apresentações no XX Congresso da APHO, recebido através de um questionário de satisfação, foi bastante positivo. “Para este sucesso contribuiu a excelente prestação e qualidade dos oradores”, completou.

**“Os colegas estavam com muita vontade de regressar a este formato e conseguem estar em contacto direto com os seus pares, juntando a isso o conhecimento que se consegue adquirir nos congressos que organizamos.”**

O programa do Congresso esteve em destaque. Dr. Carlos Lopes contou que o tema da implantologia suscita inúmeras dúvidas, “nomeadamente, a sua manutenção (como, quando e porquê?) e a identificação de fatores de risco para as doenças peri-implantares, podendo assim adaptar o tratamento aos perfis de risco apresentados por cada paciente”. Além disso, “a evidência científica mais recente sobre a importante ligação entre a saúde oral e a saúde geral e as

diferentes abordagens aos pacientes com patologia sistémica foi também um tema recebido com muito agrado pelos participantes”.

É de notar ainda, que “não menos valorizada pelos congressistas foi a abordagem da mudança comportamental com a utilização de tecnologias, a ansiedade dentária e as soft skills que nos mostraram que a empatia e a comunicação abrem caminho à transformação de comportamentos. A tecnologia e as *soft skills* estão lado a lado no portfolio dos higienistas orais, preparados para o paciente do século XXI. O tema da sustentabilidade, muito atual, abordou as quantidades dos plásticos de uso único nas consultas de higiene oral e o seu impacto ambiental, assim como a substituição destes materiais por materiais mais sustentáveis”, conclui o Presidente da Comissão Organizadora.

Dr. Carlos Lopes destacou a mesa redonda dedicada ao trabalho dos higienistas orais no Sistema Nacional de Saúde (SNS), “tema de elevada relevância para a nossa classe profissional”, como um dos pontos altos do congresso. O debate “mostrou que é urgente e necessária uma reflexão profunda” sobre o tema, “que encetaremos em breve, com envolvimento dos colegas que exercem funções no SNS”.



A APHO já avizinha o próximo Congresso – **“maio foi o mês escolhido para a realização do XXI Congresso, nos dias 6 e 7 de 2022”**, anunciou o Presidente da Comissão Organizadora. “Nos dois dias de congresso procuramos ter sempre temáticas variadas que vão de encontro às necessidades manifestadas pelos associados. Teremos um bloco dedicado à odontopediatria, outro dedicado à proteção radiológica e imagiologia oro-facial, aos alinhadores invisíveis, as situações endodónticas na prática do higienista oral, os branqueamentos dentários, entre outros. Haverá também a exposição de pôsteres onde os colegas e estudantes podem partilhar os seus trabalhos de investigação” acrescenta.

**“É necessária uma maior afirmação profissional em todos os setores da sociedade, reforçando a importância dos higienistas orais na prevenção das doenças orais e promoção da saúde oral a nível individual e comunitário.”**

Indo de encontro à mensagem de Fátima Duarte, Carlos Lopes aponta dois “temas mais relevantes”, que “carecem de atuação próxima da APHO e de todos os seus associados” – **é necessária uma “maior afirmação profissional em todos os setores da sociedade, reforçando a importância dos higienistas orais na prevenção das doenças orais e promoção da saúde oral a nível individual e comunitário**, e sobretudo a nível dos cuidados de saúde primários, em consonância com que são as visões da OMS e da FDI”, e “a evolução tecnológica e transformação da formação não foram acompanhadas pela alteração do perfil e âmbito de atuação da profissão”. ■

